

EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS E SEU POTENCIAL NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

LIMA, Bruna de Oliveira Morais Lima

Discente na Graduação do Curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

PROENÇA, Maria de Fátima (Orientadora)

RESUMO

Este trabalho pretende contribuir através do levantamento bibliográfico a importância do Brincar como instrumento de aprendizagem na educação infantil, tornando assim mais fácil e prazerosa a aprendizagem das crianças em relação aos diversos conteúdos e habilidades. Foi necessário buscar nas teorias as razões pelas quais são importantes a utilização das brincadeiras no desenvolvimento integral das crianças e que quando elas brincam trabalham a sua imaginação, criam, imitam, tornando-se capazes de enfrentar situações em desafios no futuro.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Brincar e Criança.

ABSTRACT

This paper aims to contribute through the literature the importance of Play as a learning tool in early childhood education, making it easier and enjoyable children's learning about the diverse content and skills. It was necessary to look at the theories are important reasons why the use of games in development of children and work when they play your imagination, create, imitate, making it capable of facing challenges in future situations

Keywords: Learning, Play and Child

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de apresentar a importância do Brincar na Educação Infantil e analisar as contribuições dos teóricos a respeito dessa atividade no processo de desenvolvimento integral das crianças, tornando o aprendizado da criança eficaz e prazeroso.

No contexto deste trabalho sugere-se que as instituições de Educação Infantil ampliem seus espaços para a brincadeira e que os professores percebam o Brincar como ferramenta para a construção e desenvolvimento integral da criança.

O trabalho através de brincadeiras propõe que a estimulação da imaginação, da fantasia e do entendimento do mundo, características vitais para que as crianças desenvolvam autonomia frente às dificuldades que terão que transpor em várias situações de suas vidas.

Partindo da leitura de vários autores que expõem suas teorias sobre as brincadeiras e o processo de aprendizagem, o trabalho tem como embasamento teórico: O histórico da educação infantil no Brasil com uma introdução para melhor conhecer sobre a história da criança pequena; As brincadeiras e a sua relação com aprendizagem infantil e O brinquedo e o seu papel nas instituições de educação infantil.

Entre os autores e as bibliografias que se destacaram dentro deste embasamento aparecem: Oliveira, 2000 e 2005; Kishimoto, 2007 e 2008 e Referencial Curricular para Educação Infantil, 1998 vol.1 e vol.2.

2. AS BRINCADEIRAS E A SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM INFANTIL.

Para Piaget (1998), até os dois anos de idade as principais brincadeiras da criança são os gestos, sons, sinais, e os exercícios de repetição, como rolar a bola, jogar o objeto no chão para o adulto pegar, estas são formas de linguagem da criança se comunicar com seu mundo exterior. Nessa fase do desenvolvimento a criança constrói imagens de objetos, ela se torna capaz de representar objetos ausentes, tornando-os presentes no momento desejado. Em seguida há a transição dos jogos simbólicos para os jogos de construção que inicia a partir dos quatro anos de idade, e se estende aproximadamente até os sete anos. Ainda na evolução da brincadeira vêm os jogos de regras, quando há a passagem do momento individual para o de cooperação.

Para Vygotsky (1998), é por meio das brincadeiras e jogos que as crianças conseguem externar toda a sua criatividade, seus sentimentos, emoções e seus saberes (p. 35-38).

E firmando a importância das brincadeiras o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) retrata a brincadeira como uma linguagem infantil.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não-brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente da brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (RCNEI, 1998, vol.1, p.27).

As brincadeiras e os jogos são fundamentais para a criança, neste ato a elas podem criar regras, estabelecer situações para os outros colegas brincarem.

Existem diversos jogos em que a criança joga brinca e se constrói como pessoas, esses jogos podem ser tanto o jogo dramático, jogos sócios interativo, comentado no parágrafo anterior quando acontece o compartilhamento, jogo de regras são todos estes que entram nas brincadeiras de faz de conta, onde a criança cria regras na hora do brincar para realizar seus desejos e satisfações, ela elabora situações de vivência nas suas brincadeiras (KISHIMOTO, 2008, p13).

Para que brinque nos espaços de brincadeiras na Educação Infantil, ela precisa ser estimulada, a sala deve ser fator principal nesta estimulação. Precisa se sentir atraída pelos brinquedos, mesas pequenas, “fogões de mentirinha”, pecinhas de encaixe, etc...

O educador precisa ser o facilitador para a criança ao iniciar sua brincadeira, pode brincar junto, mas não interferir na construção do seu pensamento infantil.

Toda brincadeira denomina-se uma imitação, sendo que as crianças constroem suas fantasias sobre uma situação conhecida e reconstruída sob a ótica de cada criança. Sendo assim, elas reconstróem os conhecimentos já adquiridos transformando-os em conceitos com os quais brincam. Não inventam uma brincadeira, elas se apropriam de algumas características familiares de determinadas situações e as revertem como quiser em suas brincadeiras (RCNEI, 1998, p.21-22).

A brincadeira de criança, por ser livre de regras e objetivos preestabelecidos, é solta e despreocupada, o que proporciona uma certa liberdade. As crianças brincam

para gastar energia e se divertirem. Compartilhada possibilita para a criança as habilidades de dividir as regras do jogo com outra pessoa.

Ao brincarem as crianças criam regras que permeiam o desenvolvimento do enredo do faz-de-conta, como, por exemplo: a mãe sai para trabalhar e o neném fica chorando toda vez que ela sai as regras se constituem num tipo de evidência do compartilhamento que ocorre entre as crianças (OLIVEIRA,2000.p,56)

Analisando o Referencial para educação Infantil (vol.2, 1998, p.31) a criança em seu desenvolvimento utiliza da imitação para construir suas representações. Sendo assim, o professor pode entrar como mediador possibilitando para a criança diferentes situações que representam pessoas, animais, ambientes. Este imitar animais, adultos, e outras crianças possibilita para ela o encontro com os seus limites e perceber que por meio da imitação ela encontra a sua identidade nas brincadeiras, a sua forma de brincar e criar.

A brincadeira deve ser utilizada como um dos instrumentos pedagógicos, essencial na construção da aprendizagem, em que o professor deve ter a consciência no preparo das aulas, visando estimular as atividades mentais, sociais e psicomotoras dos alunos, identificarem as situações potencialmente lúdicas, promovendo os modos de fazer com que o mesmo avance do ponto em que se encontra no seu desenvolvimento.

Segundo Oliveira (2000), quando brinca junto com a outra da sua mesma idade ou de idade diferente, a criança vivência a interação, necessitando desprender-se de suas próprias regras, criando o conflito para sair da sua fase egocêntrica e inserir-se numa fase de compartilhamento.

Na brincadeira de faz-de-conta as crianças expressam ,uma para as outras, os diversos significados que têm das coisas e do outro , o que, proporciona uma diferenciação entre significados, constituindo assim delimitações entre as representações mentais para as quais esses significados apontam (OLIVEIRA,2000.p,64)".

A troca de papéis na brincadeira compartilhada é uma seqüência de acontecimentos, onde vivenciará a situação de estar no lugar do outro, o que era a mãe se tornará o filho e assim sucessivamente.

Através das atividades lúdicas a criança brinca, imita, joga. É através disso que a escola mantém toda uma harmonia, alegria em suas salas, parques, pátios. A ludicidade deve ser adicionada ao conteúdo escolar desde muito cedo.

Através de uma brincadeira de criança, podemos compreender como ela vê e constrói o mundo — o que ela gostaria que ele fosse, quais as suas preocupações e que problemas a estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que teria dificuldade de colocar em palavras. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, (...) sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (Professor da pré-escola, p.89,1991)

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, e para que elas brinquem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. A imaginação é um instrumento que permite às crianças relacionar seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem; é o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos, universo que já existia quando elas nasceram e que só aos poucos elas poderão compreender. A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira. E também um espaço onde a criança pode expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos agressivos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive.

Quando está brincando, ela cria situações imaginárias em que se comporta como se estivesse agindo no mundo dos adultos. Enquanto brinca, seu conhecimento desse mundo se amplia, porque, nesta atividade, ela pode fazer de conta que age como os adultos agem, imaginando realizar coisas que são necessárias para operar com objetos com os quais os adultos operam, e ela ainda não. Se é permitido à criança, por exemplo, brincar em um automóvel, uma charrete ou outro meio de transporte qualquer, sua ação tenderá a reproduzir as ações que observa nos adultos que conduzem esses meios de transporte; ela se preocupará, inclusive, em reproduzir o barulho do motor ou o trote do cavalo. O que motiva a brincadeira não é o resultado das ações, isto é, transportar-se para um outro lugar, mas sim o próprio processo da atividade. O alvo das brincadeiras das crianças pequenas é a ação e não seus resultados. As necessidades que satisfazem são de conhecimento do mundo em que os homens agem e no qual ela precisa aprender a viver. (Professor da pré-escola, p.89,1991)

Através das brincadeiras de faz de conta, ela pode experimentar diversas e diferentes situações e funções sociais, e para que essas situações aconteçam basta apenas observar o mundo a sua volta. Por isso, pode-se dizer que o brincar oportuniza a aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento cotidiano e do das crianças de sua idade.

3. O BRINQUEDO E O SEU PAPEL NAS INSTITUIÇÕES INFANTIS.

Segundo Vygotsky:(1998) é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. Para ele, é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (2008, p.113).

Os objetos ditam à criança o que ela tem de fazer: uma porta solicita que a abram e fechem, uma escada, que a subam, uma campainha, que a toquem. os objetos têm uma tal força motivadora inerente, no que diz respeito às ações de uma criança muito pequena, e determinam tão extensivamente o comportamento da criança. (VYGOTSKY, 2008, p. 113)

Nas brincadeiras, os objetos e brinquedos têm um valor diferente, o que é um tampa de panela para o adulto, para a criança significa e se torna uma direção de um carro, pois ao brincar ela imagina coloca as situações perigosas, que ela não pode mexer para um brincar significativo em que ela dirige um carro como o pai dirige quando vai ao trabalho.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (RCNEI, 1998, vol.1, p.28).

Segundo Kishimoto (2008) o brinquedo pode ser compreendido como objeto suporte da brincadeira. E faz com que a criança simule diversas situações e até mesmo diferentes objetos como tampa de panela e, entre outros, pode ser transformado através de sua capacidade imaginativa.

Ao brincar ela substitui um objeto por outro, a partir deste substituir acontece à troca de uma ação real por outra ação. (OLIVEIRA, 2000. p.54). Imitam situações que o adulto vive em seu cotidiano, como exemplo, a mãe cuidando do irmão menor dando-lhe uma mamadeira, carregando no colo uma boneca e fazendo-a dormir.

O brinquedo tem o papel de estimular a brincadeira e envolver a criança a participar das atividades, definidas como sendo um momento espontâneo entre as crianças, eles realizam as brincadeiras a seu modo, de preferência quando são sem regras ou delimitações. Mas é muito importante que a criança tenha esse contato com as brincadeiras, pois resultará no seu desenvolvimento amplo e diversificado. “Com certeza podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira. (BROUGÈRE, 1997, p.13).

Em algumas crianças os brinquedos podem provocar alegrias e interações. Porém, para outras pode simplesmente ser mais um brinquedo, ao qual elas não demonstrem nenhum interesse e até mesmo cheguem ao ponto de nem querer manipulá-lo.

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos, e a ação surge das ideias e não, das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. (VYGOTSKY, 2008, p. 115).

Por isso Vygostky (2008), diz que o brinquedo fornece um estágio de transição nessa direção sempre que um objeto (um cabo de vassoura, por exemplo) torna-se um pivô dessa separação (no caso, a separação entre o significado "cavalo" de um cavalo real). A criança não consegue, ainda, separar o pensamento do objeto real.

Segundo o autor, um dado objeto tem um significado no brinquedo e outro significado fora dele. No mundo da criança, a lógica dos desejos e o ímpeto de satisfazé-los domina, e não a lógica real. (2008, p.121)

No brinquedo, a criança opera com significados desligados dos objetos e ações aos quais estão habitualmente vinculados; entretanto, uma contradição muito interessante surge, uma vez que, no brinquedo, ela inclui, também, ações reais e objetos reais. (VYGOTSKY, 2008, p. 116).

A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo, determinando o desenvolvimento infantil.

O ato de brincar é um momento único onde pode-se criar, inventar, podendo sair dos modelos já existentes e construir o seu próprio brinquedo, exigindo uma maior fantasia, pondo em prática sua criatividade despertando sua imaginação e desenvolvendo funções motoras e outras habilidades.

Por isso o professor de educação infantil deve trabalhar com diferentes brincadeiras e brinquedos, aproveitando o envolvimento desses na cultura em que a criança faz parte. Segundo Friedmann (2004, p.127), dentro dessas podem destacar brincadeiras regionais como *brincadeiras de roda* que assumem formas diferentes nas diversas regiões do Brasil; *brincadeiras de correr*. jogos de correr, pegar, procurar, são muito apreciados pelas crianças. São jogos onde o objetivo é

perseguir os adversários. Nesses jogos, as crianças aprendem a lidar com regras e a brincar em grupo e *brincadeiras ritmadas*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem e as experiências podem ser estimuladas por meio das brincadeiras, dentro da rotina na educação infantil como um espaço para interação, imaginação e fantasia e que é muito importante inserir brincadeiras, brinquedos e jogos no processo de aprendizagem da criança. As brincadeiras na educação Infantil incluem o processo de reconhecimento de que são a base para formação da criança, não sendo apenas um brincar por brincar, mas por meio da imitação na brincadeira simbólica a criança passa a construir o conhecimento sobre a realidade.

Enfim, as crianças possuem a necessidade de pegar, apalpar, correr, pular, descer, subir e todas essas ações e muitas outras, podem ser exploradas através das brincadeiras e dos jogos que servem como estímulo e divertimento e, que ensinam e desenvolvem também os processos psicológicos, sociais, cognitivos e afetivos.

É importante que o adulto saiba e compreenda que a criança tem necessidade de brincar, de jogar por jogar, pelo simples prazer, não por obrigação, com hora marcada ou para conseguir objetivos alheios. Que esse momento possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar e, ao final, interagir com as pessoas e com os objetos que estão ao seu redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1 e Vol. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Professor da pré-escola**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **O Universo Simbólico da criança: Olhares sensíveis para a Infância**. Rio de Janeiro. Petrópolis.: Ed.Vozes, 2005.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: **Jogo, brincadeira e a educação**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: muitos olhares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A brincadeira e o Desenvolvimento da criatividade. In: **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1990. 3ª edição. 1998

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.